



KRAUSS, Charlotte; MENDONÇA, Fernando de. Apresentação. In: **Revista Épicas**. Ano 7, NE 6, Mar 23, p. 3-5. ISSN 2527-080-X. DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2023ne6>

APRESENTAÇÃO

Charlotte Krauss¹
Fernando de Mendonça²

A tradição da epopeia ou o “sonho da epopeia” (H. Christians, 2004), a busca do ideal por definição inacessível do modelo homérico, sempre foi acompanhada por um questionamento das fronteiras entre os diversos meios de comunicação: a descrição do escudo de Aquiles na *Ilíada*, a primeira *ekphrasis* da história literária europeia, marca tradicionalmente o início das reflexões sobre as relações texto-imagem. Assim, desde a Antiguidade, a ideia do aedo e o ideal de escrita determinado pela apresentação oral têm acompanhado a produção de textos épicos intrinsecamente ambivalentes, situados na fronteira entre o texto e a fala. A matéria épica – histórias de heróis radiantes lutando pelo coletivo – inspira os autores na busca por um texto ideal, capaz de descrever e ao mesmo tempo unir a comunidade em uma linguagem sofisticada e muitas vezes versada. Mas, na mesma medida, essas matérias, sejam elas baseadas em um texto concreto ou em fontes híbridas, também se tornam motivos das artes visuais: elas são encontradas na forma de pinturas ou esculturas.

A questão da intermedialidade épica também surge quando a matéria épica é encenada – da tragédia e da ópera clássicas aos longos dramas históricos do século 19, que muitas vezes se referem

¹ Professora de literatura comparada na Universidade de Poitiers (UP, França). Coordenadora do GT 12 – Análise da Função Política do Discurso Sobre o Épico.

² Professor-Doutor da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenador do GT 22 – Cinema épico.

deliberadamente à tradição das epopeias nacionais e são recebidos como “dramas épicos”. Mas enquanto as possibilidades de representação no palco clássico estavam sujeitas a limites espaciais e morais claros, o surgimento do filme, no século XX, foi capaz de abrir possibilidades completamente novas: na tela, muitas adaptações de matérias épicas clássicas finalmente alcançam o sucesso popular tão esperado; em Hollywood, o filme épico está até se tornando um gênero próprio. Mais recentemente ainda, esse sucesso foi ampliado por videogames e quadrinhos, o que permitiu, entre outras coisas, questionar a linearidade da narrativa e recorrer a inúmeras citações intertextuais e intermediais.

Esta edição apresenta um dossiê resultante do terceiro colóquio do CIMEEP, ocorrido na Universidade de Poitiers (UP, França), em colaboração com o grupo de investigação FoReLLIS B, entre 28 e 30 de Março de 2022. No evento, como nesta edição da *Revista Épicas* enfocamos a relação entre epopeia e intermedialidade. O estudo de obras clássicas e contemporâneas de todas as eras linguísticas e culturais sob o ângulo da intermedialidade norteia a relação entre todos os artigos aqui publicados.

A divisão das seções se estabelece por meio dos seguintes eixos temáticos:

1 - o **palimpsesto intermedial de obras épicas**: a evocação e a citação de mídias antigas por mídias mais recentes, com o foco na História das Artes, seja na observação de materiais antigos como na evocação de objetos, pela maneira como eles representam uma epopeia; onde se reúnem os três primeiros textos da edição, assinados por Lionel Mary, Ana Rita Figueira e Michel Briand.

2 - a **transformação intermedial de matérias épicas**: mudanças na forma, estética e linearidade por uma mudança de mídia, ao exemplo da adaptação de matérias épicas antigas nas artes da modernidade, com ênfase no uso de recursos imagéticos e visuais, assim como a partir de contextos específicos de recepção, ou público-leitor; onde se aproximam mais três textos da edição, assinados por Karina Marques, Ariadna Tchatchanidzé e uma co-autoria entre Raquel Pereira de Lima & Rodrigo Michell Araujo.

3 - as **características estéticas e (im)possibilidades de narrativas épicas em mídias audiovisuais e musicais**: o estudo de uma mesma matéria épica adaptada em diferentes obras e / ou diferentes mídias, a partir de contextos específicos de realização, em que pesem aspectos geográficos, culturais, políticos e relativos à organização da sociedade; onde se encerram os últimos quatro textos da edição, assinados por Etienne Boillet, Igor Gonçalves Miranda, Sandra Teixeira e Cheick Sakho.

A evolução, ao longo dos séculos, mostra que cada nova mídia evoca o ceticismo das anteriores, enquanto abre novas possibilidades para matérias épicas tradicionais ou mais recentes. O surgimento de novas estéticas, portanto, sempre reflete a longa tradição das narrativas épicas.

Boa leitura!